



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO – 8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
SANTA MARIA – RS- COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS  
PROFª. LUCIANE RIBAS DE ANDRADE – ÁREA DE LINGUAGENS

#### 4ª AULA – LITERATURA BRASILEIRA – 1ºL e 1ºM

##### Texto 1:

*Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali.*

*Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele.*

*Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados.*

*Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora.*

*Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram dele nada, nem quiseram mais.*

*Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora. Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo.*

*Isto tomávamos nós nesse sentido, por assim o desejarmos! Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não queríamos nós entender, por que lho não havíamos de dar! E depois tornou as contas a quem lhas dera. E então estiraram-se de costas na **alcatifa**<sup>1</sup>, a dormir sem procurarem maneiras de encobrir suas **vergonhas**<sup>2</sup>, as quais não eram **fanadas**<sup>3</sup>; e as cabeleiras delas estavam bem rapadas e feitas.*

1 – tapete; 2 – partes íntimas; 3 – circuncidadas.

CAMINHA, Pero Vaz de. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>>

##### Texto 2:

*Andariam na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e de aí a pouco começaram a vir. E parece-me que viriam este dia a praia quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e setas; e deram tudo em troca de carapuças e por qualquer coisa que lhes davam. Comiam conosco do que lhes dávamos, e alguns deles bebiam vinho, ao passo que outros o não podiam beber. Mas quer-me parecer que, se os acostumarem, o hão de beber de boa vontade! Andavam todos tão bem dispostos e tão bem feitos e galantes com suas pinturas que agradavam. **Acarretavam**<sup>1</sup> dessa lenha quanta podiam, com mil boas vontades, e levavam-na aos **batéis**<sup>2</sup>. E estavam já mais mansos e seguros entre nós do que nós estávamos entre eles.*

*Foi o Capitão com alguns de nós um pedaço por este arvoredado até um ribeiro grande, e de muita água, que ao nosso parecer é o mesmo que vem ter à praia, em que nós tomamos água. Ali descansamos um pedaço, bebendo e folgando, ao longo dele, entre esse arvoredado que é tanto e tamanho e tão basto e de tanta qualidade de folhagem que não se pode calcular. Há lá muitas palmeiras, de que colhemos muitos e bons palmitos.*

*Ao sairmos do batel, disse o Capitão que seria bom irmos em direitura à cruz que estava encostada a uma árvore, junto ao rio, a fim de ser colocada amanhã, sexta-feira, e que nos puséssemos todos de joelhos e a beijássemos para eles verem o **acatamento**<sup>3</sup> que lhe tínhamos. E assim fizemos. E a esses dez ou doze que lá estavam, acenaram-lhes que fizessem o mesmo; e logo foram todos beijá-la.*

*Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E portanto se os **degredados**<sup>4</sup> que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles,*

segundo a santa **tenção**<sup>5</sup> de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual **praza**<sup>6</sup> a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhe quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E o Ele nos para aqui trazer creio que não foi sem causa. E portanto Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da salvação deles. E prazerá a Deus que com pouco trabalho seja assim!

1 – transportavam; 2 – embarcações de pequeno porte; 3 – respeito; 4 – banidos, exilados; 5 – intenção, propósito; 6 – agrada.

CAMINHA, Pero Vaz de. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>>

### Questões

1- O texto 1 indica que houve, com a chegada dos portugueses ao Brasil, o confronto entre duas culturas bem distintas. Explique de que maneira o fragmento sugere essa ideia.

2- Em outra passagem da "Carta", Caminha escreve que, na terra, *"Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos"*.

a) Encontre no texto 1 trechos que apresentem uma ideia semelhante à da passagem citada acima.

b) Relacionando os trechos do texto 1 com a passagem citada, o que é possível inferir sobre o real interesse dos portugueses?

3- Que mudanças são apontadas por Pero Vaz de Caminha no comportamento dos nativos em relação ao primeiro contato deles com os portugueses?

4- No texto 2 que fato sugere que os indígenas se comportaram de maneira submissa e pacífica em relação aos portugueses?

5- Que fragmento do texto 2 dá a entender que Caminha desconsidera qualquer possibilidade de existência de uma religiosidade própria entre os nativos?

6- Que projeto da companhia de Jesus, ligado à contrarreforma, fica claro na passagem lida?

7- Em outro fragmento da Carta, lê-se:

*"E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!"*

CAMINHA, Pero Vaz de. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>>

Levando em conta a leitura do texto 2 e a do trecho acima, explique de que maneira Pero Vaz de Caminha justifica a necessidade do projeto religioso português.

OBSERVAÇÃO: NO RETORNO ÀS AULAS, A ATIVIDADE SERÁ TRABALHADA E SUAS DÚVIDAS SERÃO ESCLARECIDAS. PROCUREM COPIAR E FAZER AS ATIVIDADES. **SE ACHAR MAIS FÁCIL – SEM SAIR DE CASA – IMPRIMA AS ATIVIDADES ENVIADAS.**

FIQUEM EM CASA, GURIZADA!!!! MANTENHAM-SE CONECTADOS NO MUNDO. LEIAM! BUSQUEM ESCLARECIMENTO!

FIQUEM BEM,

UM ABRAÇO,

PROF<sup>a</sup>. Luciane Ribas de Andrade.